



III CONGRESSO NORDESTINO DE APICULTURA E MELIPONICULTURA III FEIRA DA CADEIA APÍCOLA



DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DA ATIVIDADE APÍCOLA EM MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB.

Antonio Marcos de Lima¹; Maria do Socorro de Caldas Pinto²; Damião Pedro da Silva³; Carlos Alberto de Lima e Silva³; Kelina Bernardo Silva²; Rosilene Agra da Silva⁴.

¹Graduando em Licenciatura Plena em Ciências Agrárias UEPB; ²Profas. D. Sc. UEPB Campus de Catolé do Rocha-PB, e-mail: caldaspinto2000@yahoo.com.br; ³Graduados em Licenciatura Plena em Ciências Agrárias UEPB; ⁴Prof. D. Sc. UAGRA/CCTA/UFCG Campus de Pombal-PB.

RESUMO – Objetivou-se com este estudo realizar um diagnóstico socioeconômico da atividade apícola em municípios da Microrregião de Catolé do Rocha-PB. A pesquisa foi desenvolvida em um período de cinco meses (Fevereiro a Julho de 2013) no qual foram colhidos e analisados dados dos apicultores. Para realização do estudo foram entrevistados 55 apicultores através de questionários, sendo levantados nas entrevistas dados referentes aos aspectos sociais e econômicos da atividade apícola. De acordo com dados sociais dos entrevistados pode-se observar que todos são do sexo masculino, com média de idade de 49,5 anos, 3,6 pessoas por residências e 47,3% com ensino fundamental incompleto. Pouco mais de 94% tem a apicultura como atividade secundária, 63,63% são natural de Catolé do Rocha-PB, 78,19% residem no município e os demais nas cidades adjacentes. 85,45% são casados e deste total 43,64% tem de 1 a 2 filhos, 61,8% tem seus apiários localizados em Catolé do Rocha e 38,2% em outros municípios, 36,36% estão na atividade a mais de 20 anos, 72,3% utiliza a mão-de-obra familiar, 63,6% participaram de cursos para iniciar a atividade apícola, 47,27% trabalha com apicultura para obter renda extra. A atividade apícola na microrregião de Catolé do Rocha é caracterizada por ser de base familiar, complementando a renda do agricultor a partir das vantagens que oferece.

Palavras-chave – Agricultura Familiar, ambiente, semiárido.

*III CONGRESSO NORDESTINO DE APICULTURA E MELIPONICULTURA - Abelha e Meio ambiente:
Desenvolvimento com Sustentabilidade*

INTRODUÇÃO

Dos diversos produtos que se pode adquirir das colmeias, o mel é o mais conhecido e comercializado mundialmente. No Brasil, a exploração apícola tem crescido graças a sua diversidade florística e ao clima tropical favorável, bem como a capacidade das abelhas africanizadas de se adaptarem às condições ambientais do país (SILVA, 2010).

O mel sempre foi considerado um produto especial utilizado pelo homem desde os tempos mais remotos. Evidências de seu uso pelos humanos aparecem desde a pré-história, com inúmeras referências em pinturas rupestres e em manuscritos do Antigo Egito, Grécia e Roma. Sendo também um excelente adoçante natural, encontrado em abundância na natureza e que somente as abelhas são capazes de produzi-lo (EMBRAPA, 2006).

Podemos ainda definir o mel de abelha como um produto de alto valor nutritivo e de grande aceitação por parte dos consumidores principalmente por ser determinado como um produto terapêutico, benéfico á saúde, um produto biológico muito complexo, cuja qualidade e composição físico-química mudam notadamente dependendo da flora visitada pelas abelhas, das condições climáticas e edafológicas da região onde este mel foi produzido, bem como o manejo pelo apicultor (RACOWSKI, 2009).

Objetivou-se com a realização desta pesquisa fazer um diagnóstico socioeconômico da atividade apícola em municípios da Microrregião de Catolé do Rocha-PB.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido na Microrregião de Catolé do Rocha-PB, localizado a 272 m de altitude sob as coordenadas 6°20'38" de latitude e 37°44'48" longitude. O clima nesta região é do tipo Bsh-Semiárido, quente com chuvas de verão e, segundo a divisão do Estado da Paraíba em regiões bioclimáticas, possui bioclima 4bTh de seca média com 5 a 7 meses secos, caracterizada por uma baixa pluviosidade (500 mm a 800 mm anuais), com vegetação do tipo caatinga hipoxerófila com temperatura média entre os 26 a 27°C (CPRM 2005).

A pesquisa foi desenvolvida em um período de cinco meses (Fevereiro a Julho de 2013) do mesmo ano, no qual foram colhidos e analisados, dados dos municípios de Catolé do Rocha, Brejo dos Santos, Jericó e Riacho dos Cavalos, ambos no Estado da Paraíba, tendo-se assim dados da microrregião de Catolé do Rocha-PB.

A microrregião de Catolé do Rocha possui clima tropical, predominando o semiárido no interior, com médias térmicas elevadas (em torno de 27° C) e chuvas escassas e irregulares (menos de 800 mm ao ano). Seu relevo caracteriza-se pela existência de uma faixa litorânea de baixada, pelo planalto da Borborema na região central e pelo planalto Ocidental na parte oeste. A vegetação de caatinga típica do clima semiárido é predominante na região central do Estado. A caatinga apresenta-se verde apenas nos meses em que ocorrem as chuvas de inverno. Suas árvores têm troncos grossos, tortuosos e com espessas cascas, folhas grossas e com presença de espinhos (CITYBRASIL, 2013).

Para realização do estudo foi adotado o procedimento amostral simples, sendo aplicados questionários em forma de entrevistas com 55 apicultores residentes na Microrregião de Catolé do Rocha-PB. Para os dados sociais foram levantadas informações como: idade, sexo, quantidade de pessoas/residências, escolaridade, profissão, naturalidade, estado civil, número de filhos dos entrevistados, localização dos apiários, tempo na atividade, tipo de mão-de-obra, cursos ou treinamentos que frequentou, motivo que o levou a criar abelhas e apicultores cooperados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os resultados obtidos através das entrevistas com os apicultores, pode-se constatar que dos 55 entrevistados todos eram do sexo masculino, ou seja, a apicultura é uma atividade na Microrregião de Catolé do Rocha-PB que é praticada exclusivamente por homens, não sendo verificada participação das mulheres. Este resultado também foi comprovado por Arnaud, et al., (2010), quando fez um levantamento dos apicultores associados aqui no município e observou que 100% são do sexo masculino.

Com relação à idade, os entrevistados possuem em média de 49,5 anos com cerca de 3,6 habitantes por residências. Azevedo (2012), também obteve resultados semelhantes com relação à idade dos apicultores ao realizar sua pesquisa, sobre o Perfil dos apicultores do município de Catolé do Rocha-PB, onde constatou que grande parte dos apicultores entrevistados tem mais de 46 anos de idade. Isso comprova que os apicultores da microrregião de Catolé do Rocha-PB, possui grande experiência na atividade apícola.

Em relação ao nível de escolaridade dos apicultores observa-se que 47,3% possuem o ensino fundamental incompleto, 30,9% médio completo, 9,1% superior completo e 10,9% afirmam não ter escolaridade. Resultados inferiores foram observados por Sousa, et al., (2012), em se tratando desta variável, com cerca de 20% dos entrevistados são semi-analfabetos, 20% deles

concluíram o ensino médio, 4% com ensino superior, 12% com o ensino fundamental completo e o maior percentual 44% não concluíram o ensino fundamental. Também foi verificado que 63,63% dos apicultores são naturais de Catolé do Rocha-PB sendo 32,27% de outros municípios, mostrando que a região de Catolé tem grande potencial para o desenvolvimento da apicultura e com isso manter esta atividade viva. Dos 55 entrevistados, 78,19% residem atualmente no município de Catolé do Rocha-PB e os demais nos municípios adjacentes como Riacho dos Cavalos-PB, Jericó-PB e Brejo dos Santos-PB, sendo que este último possui o menor número de apicultores.

Com relação ao município em que os apiários estão instalados 61,8% afirmaram que se localizam em Catolé do Rocha-PB e 38,2% em outros municípios da Microrregião, sendo que 36,36% destes entrevistados estão na atividade apícola a mais de 20 anos, 29,09% mencionaram que estão na atividade entre 6 a 12 anos e 21,82% afirmaram estarem na atividade entre 12 a 20 anos, evidenciando que os apicultores de Catolé do Rocha-PB têm vasta experiência na atividade apícola.

Quanto ao tipo de mão-de-obra utilizada na atividade 72,3% dos apicultores afirmaram que a mão-de-obra utilizada é do tipo familiar e 16,4% disseram que contratam outras pessoas para fazer os trabalhos das colmeias, confirmando o que também foi observado por Azevedo (2012). Cardoso (2000) trata a apicultura como estratégia de sobrevivência, complementando a renda do agricultor familiar a partir das vantagens que essa criação pode oferecer em função da análise custo/benefício para o produtor.

Com relação à participação em cursos ou treinamentos dentro ou fora da comunidade 63,6% disseram ter acesso a cursos de formação, enquanto que 36,4% não receberam nenhum tipo de treinamento para iniciarem a atividade. Quando foram questionados sobre os motivos pelos quais optaram por trabalharem com apicultura 47,27% exploram a atividade para obtenção de renda extra, 41,81% por satisfação pessoal, 7,3% tanto para obtenção de lucro como renda extra, satisfação pela profissão, para o próprio consumo como também por ela ser útil na manutenção e conservação do meio ambiente através dos serviços de polinização e apenas 1,8% praticam para o próprio consumo.

CONCLUSÃO

A atividade apícola na microrregião de Catolé do Rocha-PB é caracterizada por ser de base familiar, complementando a renda do agricultor a partir das vantagens que oferece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNAUD, E. da R., MARACAJÁ, P. B., MARACAJÁ, V. P. B. B., BORGES, M. da G. B., FERREIRA, R. T. F. V. Coopil – Uma experiência cooperativista de geração de trabalho e renda na Cidade de Catolé do Rocha – PB **Revista Grupo Verde de Agricultura e Alternativa**. <<http://revista.gvaa.com.br>> INTESA (Pombal – PB – Brasil), v. 4, n. 1, p. 65-72, 2010.
- AZEVEDO, A.G., **Perfil dos apicultores do município de Catolé do Rocha, PB**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Agrárias). Catolé do Rocha: Universidade Estadual da Paraíba, 2012.
- CARDOSO, I.R. **Apicultura como Estratégia de Sobrevivência de Unidades da Agricultura Familiar**. Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia. 2000. Disponível em: <<http://gipaf.cnptia.embrapa.br/itens/publ/sober/trab239.pdf>>. Acesso em: 28 de julho de 2013.
- CITYBRAZIL. Conheça a microrregião de Catolé do Rocha. Disponível em: www.citybrazil.com.br/pb/microregiao_detalhe.php?micro=1. Acesso em: 08/09/2013.
- CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Instruções e procedimentos de padronização no tratamento digital de dados para projetos de mapeamento da CPRM: manual de padronização. Rio de Janeiro, v.2.2005.
- EMBRAPA. Disponível em: <http://www.cpamn.embrapa.br/pesquisa/apicultura/mel/ind_ex.htm>. Acesso em: março de 2013.
- RACOWSKI, I.; Ação Antimicrobiana do mel em leite fermentado. *Revista Analytica*, n. 30, p. 106-114, ago-set, 2009.
- SILVA, E. A. Apicultura sustentável: produção e comercialização de mel no sertão sergipano. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão – SE. 2010.
- SOUSA, L. C. F. S.; ARNAUD, E. da R.; BORGES, M. da G. B.; FERNANDES, A. de A.; OLIVEIRA, A. V. B. de.; LIMA, C. J. de.; SILVEIRA, D. C. da.; NETO, F. A. de A.; SOUSA, T. de A. e J. da S.; FILHO, R. S.; SILVA, R. A. da.; MARACAJA, P.B. Cadeia Produtiva da Apicultura: Coopil-Cooperativa da Micro-Região de Catolé do Rocha-PB. **Revista Grupo Verde de Agricultura e Alternativa**. <[Http:// Revista.gvaa.com.br](http://Revista.gvaa.com.br)> INTESA (Pombal-PB-Brasil) v. 5, n. 1, p. 16-24, jan-dez, 2012.